

A contabilidade aplicada ao Terceiro Setor: aspectos relevantes na visão dos acadêmicos

CHRISTIANE KNOPIKA PORTES
Faculdades SPEI

LEANDRO ALEXANDRE DANGO
Faculdades SPEI

ROSIMEIRE APARECIDA VIEIRA
Faculdades SPEI

LEILA LUCIA ARRUDA
Universidade Federal do Paraná

VIVIANE DA COSTA FREITAG
Universidade Tuiuti do Paraná

Resumo: Nas últimas décadas, o Estado, provedor das necessidades básicas da população, vem transferindo sua responsabilidade para as instituições não governamentais, de forma que estas estão fundamentalmente firmando parcerias e se consolidando estruturalmente. Diante deste contexto, o ensino vem contribuir com a inserção, em suas atividades, do tema Terceiro Setor. Assim, delimitou-se como objetivo desse estudo identificar a visão dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis a respeito das peculiaridades inerentes à contabilidade aplicada ao Terceiro Setor. A relevância deste trabalho fica evidenciada ao inquirir se os futuros profissionais estão sendo preparados para atender este novo setor. A escolha do método de pesquisa está consubstanciada na investigação indutiva, e o estudo foi desenvolvido quanto aos fins como a pesquisa exploratória e descritiva, e quanto aos meios como pesquisa de campo, levantamento e bibliográfica. O universo de pesquisa é representado por alunos do último período do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de Curitiba e Região Metropolitana e a amostragem por acessibilidade correspondeu a 82% do total. Os dados foram tabulados e analisados por meio de ferramenta *Microsoft Excel 2007* e por meio do software estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 13.0. O estudo permitiu concluir que esses futuros profissionais da área contábil não detêm conhecimento a respeito das peculiaridades inerentes à contabilidade aplicada ao Terceiro Setor.

Palavras-chave: Ensino de Contabilidade. Contabilidade Aplicada à Entidades Sem Fins Lucrativos. Terceiro Setor.

Accounting applied to the Third Sector: relevant aspects in view of academic

Abstract: In recent decades, the State, provider of the basic needs of the population is shifting responsibility for the non-governmental institutions such that these are essentially partnering and consolidating itself structurally. Before this background, education, contributes in its activities by entering the topic Third Sector. So delimited as objective of this study identify the vision of students of Accountancy regarding the peculiarities inherent in the accounting applied to the Third Sector. The relevance of this work, is evidenced by inquiring whether the future professionals are being prepared to meet this new industry. The choice of research method is embodied in inductive research, the study was conducted on the purposes such as the exploratory and descriptive, and the means, such as field research, survey and literature. The research base is represented by students of the last period of the course of Accounting Sciences from the Higher Education Institutions in Curitiba and metropolitan region and sampling accessibility accounted for 82% of the total. Data were tabulated and analyzed using the tool *Microsoft Excel 2007* and using the software SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) version 13.0. The study concluded that future professionals in the accounting department has no knowledge about the peculiarities inherent in the accounting applied to the Third Sector.

Key words: Accounting Education. Accounting Applied to Nonprofit. Third Sector.

INTRODUÇÃO

No âmbito nacional, a sociedade civil divide-se em três setores: o Primeiro Setor tem como responsável o governo, que cuida das questões sociais, empregando recursos públicos para esses fins; o Segundo Setor está representado pelas empresas privadas, tais como indústrias, comércios e empresas de prestação de serviços que têm como principal finalidade o lucro; e o Terceiro Setor é constituído por organizações sem fins lucrativos, que geram bens, serviços e produtos de interesse público. Conforme PAES (2006, p. 122), o Terceiro Setor “é o conjunto de instituições sem fins lucrativos que tem como objetivo principal atuar voluntariamente, junto à sociedade civil visando seu aperfeiçoamento.” O autor (2006) define como aquele que não é público e tampouco privado. Contudo, considera-se que exista uma relação simbiótica entre ambos, na medida em que deriva sua própria identidade da conjunção entre metodologia deste com as finalidades daquele.

Essas entidades são regidas pela Lei nº 10.406/02 do Código Civil e são juridicamente constituídas sob a forma de Associações e Fundações. Conforme Paes (2006, p. 121), são organizações privadas com características públicas, com intuito de prestar serviços de interesse social.

A universidade tem contribuído com o desenvolvimento do terceiro setor, à medida que adapta conhecimento e técnicas utilizadas pelos demais setores, resultando em conhecimento específico para esse novo setor. Por consequência, algumas Instituições de Ensino estão inserindo atividades relacionadas ao Terceiro Setor na grade curricular, seja por meio de centros de estudos ou núcleos de pesquisa, entre outros.

Conforme Rossi Junior (1998, p.4), com esta inclusão nos meios acadêmicos nas áreas das ciências sociais, observa-se que há diferenças na administração das entidades do Terceiro Setor com relação às empresas com fins lucrativos, ou ainda, com o Estado, e neste sentido deve ser tratada de forma específica.

Este trabalho contribui para o meio acadêmico, visto que os institutos de ensinos devem estar em constante atualização, acompanhando as exigências do mercado. (KRAMER, 2005, p. 1). A contribuição deste trabalho no que tange à sociedade fica também evidenciada por meio da explicitação da visão dos acadêmicos, ao inquirir se os futuros profissionais estão sendo preparados para atender este novo setor, que tem como função primeira suprir as necessidades básicas da população, na qual o Estado não consegue atuar como deveria.

Diante do exposto, surge como questão norteadora da pesquisa: ***Qual é a visão dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis sobre as peculiaridades inerentes à contabilidade do Terceiro Setor?***

Para responder à questão, tem-se como objetivo geral verificar se os acadêmicos de Ciências Contábeis estão cientes das peculiaridades que envolvem a contabilidade

aplicada ao Terceiro Setor. Os objetivos específicos residem em: (i) verificar se durante o curso de Ciências Contábeis foram apresentados conteúdos relacionados ao Terceiro Setor; (ii) constatar se o acadêmico em foco tem ciência das peculiaridades da contabilidade aplicada ao Terceiro Setor.

O artigo está estruturado inicialmente pela introdução, em que se apresentam: o problema de pesquisa, o objetivo e a justificativa para sua realização. Em seguida, observa-se o referencial teórico em que o estudo se baseia, subdividido nos temas ensino no curso de Ciências Contábeis e Terceiro Setor e sua contabilidade. Na sequência, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados, a análise dos resultados e, por fim, as conclusões do estudo, seguidas das referências utilizadas.

ENSINO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Conforme Kraemer (2005, p. 69), o ensino superior de contabilidade iniciou-se com a criação da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, em 1902. Conforme Miranda e Miranda (2006, p. 02), em 1951 foi criado o título de Bacharel em Ciências Contábeis, pouco demandado, mas após a expansão do mercado de capitais no Brasil, pulverizando os planos dos empreendedores a fim de financiar seus projetos, houve um maior interesse pelo curso, havendo necessidade de um profissional contábil para realizar pareceres das demonstrações financeiras das empresas participantes deste mercado.

De acordo com Crepaldi (2002, p. 16), a contabilidade estuda o patrimônio das entidades, por meio de registro, demonstrações descritivas e interpretação dos fatos ocorridos. Sendo instrumento de caráter administrativo, tem as seguintes finalidades: o controle do patrimônio; apuração do resultado do exercício, prestar informações sobre o patrimônio e o resultado das entidades aos seus mantenedores.

Venturini *et al.* (2007, p. 08) ampliam esse conhecimento, observando que “o ensino voltado à contabilidade é uma arte que envolve estratégias direcionadas para o conjunto de elementos favoráveis ao alcance de objetivos concretos que a área possui.”

Kraemer (2005, p. 09) afirma que o grande desafio da educação contábil é adaptar os alunos à demanda da realidade econômica com responsabilidade e competência. A autora destaca que o contador deve ser ético ao exercer a profissão, e mesmo o sistema de educação sendo estanque, o profissional deve criar e reproduzir ideias, desenvolvendo, analisando e implantando sistemas de informação contábeis e de controle gerencial.

Neste sentido, com a modificação do cenário social, ou seja, com a inserção do Terceiro Setor no contexto socioeconômico, a educação teve que se moldar ao novo contexto.

Em setembro de 1994 uma portaria da FGV-EAESP criou o Centro de Estudos do Terceiro Setor – CETS, uma iniciativa acadêmica pioneira no Brasil e na América Latina. Pela primeira vez era implementada no ensino superior brasileiro uma nova área de administração voltada para as organizações da sociedade civil. Ele nasceu com a missão de profissionalizar a gestão das organizações do terceiro setor e dar consciência a futuros dirigentes empresariais sobre a responsabilidade social do setor privado. (MEREGE, 2004, p. 1).

É fundamental destacar que as instituições de ensino não são a única fonte de conhecimento e que mudanças curriculares e estruturais das instituições, sem a contribuição dos acadêmicos, podem não se apresentar como solução para a disseminação das peculiaridades que envolvem a contabilidade do Terceiro Setor.

TERCEIRO SETOR

Com o crescimento da sociedade e a busca por melhores condições sociais, destacam-se grupos de pessoas que se unem para a realização de ações sociais em favor do próximo, suprimindo necessidades coletivas. Nesse contexto surge o que se denomina Terceiro Setor.

Segundo Moraes (2008, p. 4), o Terceiro Setor é uma versão mais eficiente da prática da caridade, que busca ajudar os mais carentes, dando condições aos mais necessitados de ter uma carreira profissional e ter um convívio social saudável.

Portanto, o Terceiro Setor é aquele que não é público e nem privado, no sentido convencional desses termos; porém, guarda uma relação simbólica com ambos; na medida em que deriva sua própria identidade da conjugação entre a metodologia deste com a finalidade daquele. Ou seja, o Terceiro Setor é composto por organização de natureza “privada” (sem o adjetivo do lucro) dedicadas à consecução de objetivos sociais ou públicos, embora não seja integrante do governo (Administração Estatal). (PAES, 2006, p. 122)

Diante do crescimento das desigualdades sociais, inseridas num contexto de exclusão social, e da consequente pressão dos cidadãos pelas soluções em diferentes realidades para as mais diversas questões, o Terceiro Setor emergiu como uma alternativa aos problemas sociais e, de forma progressiva, está ocupando alguns espaços que eram tidos como de exclusividade do Estado. Esse cenário se configura a partir de alguns fatores: a transferência crescente das políticas sociais para o poder local, a articulação da sociedade civil em torno de organizações que representam os seus anseios e interesses, a institucionalização de alguns movimentos sociais, o investimento dos organismos internacionais, órgãos multilaterais, bilaterais, entre outros, em projetos e iniciativas promovidas no âmbito da sociedade civil. (LIZUKA; SANO, 2005, p. 2)

Segundo Paes (2006, p. 131), “o Terceiro Setor compõe-se de entes coletivos, pessoas jurídicas de direito privado, configurados de acordo com o Código Civil Brasileiro em Associações e Fundações.”

De acordo com Zanluca (2006 p. 20), associações “são pessoas jurídicas formadas pela união de pessoas que se organizam para realização de atividades não econômicas”, enquanto na fundação o que avulta é o patrimônio. O patrimônio se destina aquele fim e as pessoas se reúnem apenas para por em atividade aquele patrimônio, para fazê-la funcionar; as pessoas passam, não tem importância; o que tem importância é o patrimônio. Pelo contrário, nas associações o interesse fundamental está nas pessoas, são as pessoas o que importa, o patrimônio as constitui também, não há dúvida, mas é um aspecto secundário. (PAES 2006, p. 68).

Segundo Paes (2006, p. 131), Associações e Fundações possuem várias categorias, sendo que todas possuem as mesmas características, a ausência de lucro e o atendimento para fins de amenizar os problemas sociais.

Conforme Martins (1999, p. 1-4), duas novas personalidades foram criadas por meio das Leis nº 9.637/98 e nº 9.790/99, sendo caracterizadas como Organizações Sociais (OSs) e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs). As Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs) são iniciativas privadas que trabalham diretamente em áreas do setor público, podendo atuar em diversos setores, tais como: saúde, esporte, segurança entre outros. Já as Organizações Sociais (OSs) são entidades privadas sem finalidade lucrativa, instituídas pelo Governo, para gerir um patrimônio que continuará sendo público.

Diminuir as dificuldades sociais é o cerne da importância do Terceiro Setor. Conforme Delgado (2004, p. 1), a industrialização e a urbanização crescente trouxeram a modernidade na sociedade, fazendo com que a complexidade dos problemas sociais aumente. Com isso, a participação das entidades sem fins lucrativos foi de suma importância, destacando-se que, em um primeiro momento, esse tipo de atividade foi promovido pelas igrejas no campo da caridade, com fins filantrópicos associados ao Estado.

No que tange às fontes de recursos, Olak e Nascimento (2006, p. 27) ressaltam que são formadas com a participação do Governo e da sociedade como um todo, incluindo aqui as entidades não governamentais, cujas composições são: por contribuições, doações, subvenções, receitas de aplicações financeiras, receitas de capital, receitas de vendas de produtos e serviços.

Corroborando Paes (2006, p. 159) ao relatar que as receitas podem ou não ser monetárias, sem finalidade lucrativa, originadas pela prestação de serviços, doações, subvenções sociais, contribuições, entre outras.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da manutenção da contabilidade para controle dos recursos geralmente escassos e prestação de contas às fontes de recursos.

CONTABILIDADE NO TERCEIRO SETOR

Olak e Nascimento (2006, p. 205) descrevem que tanto as Associações como as Fundações estão obrigadas a prestar contas, conforme artigo 50 do Código Civil, e estão sujeitas à fiscalização do Ministério Público, que pode intervir em caso de abuso de personalidade jurídica, caracterizado pelo desvio de finalidade ou pela confusão patrimonial.

Para atingir sucesso e, simultaneamente, maximizar o benefício social de sua atuação, as organizações devem, obrigatoriamente, prestar contas a alguém. O tipo de atuação e a relação que desenvolvem com o seu ambiente determinam com quem e de que forma deve ocorrer esta prestação de contas, variando de uma organização para outra. Além de respeitar as leis e obedecer a todas as suas obrigações contratuais, as organizações devem fornecer ao público informação suficiente para que este possa se posicionar a seu respeito, principalmente se esta organização solicita doações deste público, possibilitando questionar quem controla a organização, quais são os seus interesses, de onde provêm seus recursos, para que são utilizados e se são eficientes no seu uso (FALCONER, 1999, p.17).

Para Almeida e Ferreira (2007, p. 5), a entidade do Terceiro Setor tem a obrigação de prestar contas do seu desempenho, ações desenvolvidas e serviços oferecidos com transparência e responsabilidade a todos os envolvidos, sejam eles membros, voluntários, clientes ou fontes financiadoras.

Conforme Casarin e Silva (2008, p. 51), a regulamentação contábil nas entidades do Terceiro Setor é regida pela Lei 6.404/1976, chamada de Lei das SAs (Sociedades Anônimas).

Olak e Nascimento (2006, p. 55) contribuem relatando que, recentemente, houve pronunciamento do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), manifestando-se sobre as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCT) aplicadas ao Terceiro Setor.

Para Paes (2006 p. 911), as Normas Brasileiras de Contabilidade e suas interpretações técnicas, dispostas na Resolução 837, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) de 1999, representam o corpo da doutrina contábil que estabelece regras de procedimentos técnicos e os aspectos contábeis específicos em entidades do Terceiro Setor. Araújo (2009, p. 56) destaca que há uma mudança nas nomenclaturas da demonstração de Resultado do Exercício nas entidades do Terceiro Setor, onde a Norma Brasileira de Contabilidade (NBCT. 3) denomina resultado líquido do período; para as ESFL o termo utilizado é superávit ou déficit do período.

Olak e Nascimento (2006, p. 74) mencionam que a Demonstração do Superávit ou Déficit evidencia as atividades produzidas pelos gestores relativas a um determinado exercício. Utiliza-se a expressão Superávit e Déficit no lugar de Demonstração de Resultado, devido ao objetivo des-

sa evidenciação, ao invés de demonstrar lucro ou prejuízo, evidenciar o resultado positivo ou negativo da entidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A escolha do método dessa pesquisa está consubstanciada na investigação indutiva. O presente estudo, quanto aos fins, é pesquisa exploratória e descritiva, e quanto aos meios, caracterizou-se como pesquisa de campo, levantamento e bibliográfica.

O universo do estudo é representado por alunos do último período do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de Curitiba e Região Metropolitana. A amostragem foi observada pela acessibilidade na dependência das Instituições de ensino para a disponibilização de tempo de aula para que os dados fossem coletados juntos aos acadêmicos.

Dentre as 16 Instituições de Ensino Superior de Curitiba e Região Metropolitana que possuíam formandos neste período, somente 10 permitiram a realização da pesquisa de campo. Dos 261 acadêmicos entrevistados, foi considerada amostra válida de 215 participantes, correspondente a um percentual de 82% do total. Foram desconsiderados 18% dos questionários respondidos na amostra, por estarem sem resposta ou assinalados incorretamente.

Foi utilizado como instrumento de coleta dos dados um questionário estruturado. Os dados coletados foram tratados e analisados por meio da Escala de *Likert*. Cooper e Schindler (2003, p. 201-204) explicam que Escala de *Likert* é a variação mais utilizada na escala de classificação somatória. Estas escalas consistem em afirmações que expressam atitudes favoráveis ou desfavoráveis em relação ao objeto de interesse. Foram utilizadas questões de escala de cinco pontos, a saber: no primeiro bloco foi efetuado levantamento sobre as características do entrevistado; no segundo bloco foi efetuado levantamento sobre os dados da pesquisa; para enfim abordar questões sobre peculiaridades do Terceiro Setor.

A tabulação e análise dos dados foram realizadas por meio de ferramenta *Microsoft Excel 2007* e do software estatístico *SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)*, versão 13.0. Além disso, os dados foram tratados por meio da estatística descritiva, utilizando técnicas qualitativas de frequência.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Essa seção primeiramente descreve o perfil dos respondentes e, na sequência, apresenta a visão dos acadêmicos sobre as peculiaridades que englobam a contabilidade do Terceiro Setor. A amostra foi composta pelos alunos do oitavo período do curso de Ciências Contábeis, presentes

em sala de aula, na data da aplicação dos questionários. O tempo médio de resposta foi de 10 minutos.

Por meio da tabulação dos dados, constatou-se que dos respondentes 46,98% são do gênero feminino e os demais 53,02% são do gênero masculino. Dentre estes, 93,02% possuem uma graduação e 6,98% possuem mais que uma graduação. Observou-se que maioria dos entrevistados, 61,40% atuam na área contábil, 11,16% estão alocados no setor administrativo, 10,70% trabalha na área financeira, enquanto restante da amostra, 16,74%, está alocado profissionalmente em outras áreas não elencadas pelo estudo.

As primeiras questões inferem sobre o conhecimento que o respondente possui da existência do Terceiro Setor. Constatou-se que 90,23% dos entrevistados já ouviram falar sobre o Terceiro Setor, enquanto somente 9,77% não ouviram falar sobre esse tema.

A figura 1 demonstra que 62,79% dos entrevistados obtiveram o conhecimento sobre a existência do Terceiro Setor no meio acadêmico, enquanto os demais respondentes, totalizando 37,21%, obtiveram essa informação por outros meios de comunicação.

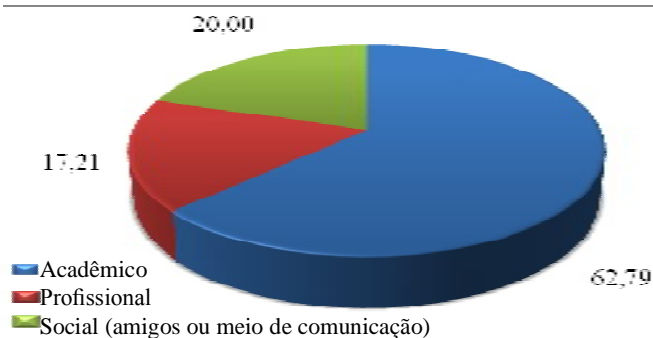


Figura 1 - Meio de Disseminação do Conhecimento Sobre o Terceiro Setor

De acordo com Heckert e Silva (2001, p.13), as organizações do Terceiro Setor ganharam nos últimos anos uma visibilidade maior na sociedade, tanto no Brasil quanto no exterior. Apesar de muitas destas instituições serem antigas, recentemente a sociedade e principalmente a mídia destacam o papel que o setor representa na economia.

Na sequência, questionou-se sobre a disponibilização por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) de disciplina contabilidade aplicada ao Terceiro Setor, e observou-se que 62,33% dos entrevistados não cursaram disciplina de contabilidade aplicada ao Terceiro Setor. O passo seguinte objetivou levantar se havia outra forma de disponibilizar o conhe-

cimento acerca das particularidades que envolvem a contabilidade para o Terceiro Setor. Assim, 66,05% dos respondentes afirmaram que a Instituição não ofereceu atividades extracurriculares, como debate, palestras, cursos de extensão sobre o Terceiro Setor, durante o curso. Outra forma de obter esse tipo de conhecimento específico poderia se dar por meio da busca em materiais disponíveis na biblioteca da IES, mas 87,44% dos entrevistados não realizaram empréstimos de livros ou demais materiais sobre Terceiro Setor na Biblioteca da Instituição durante o curso.

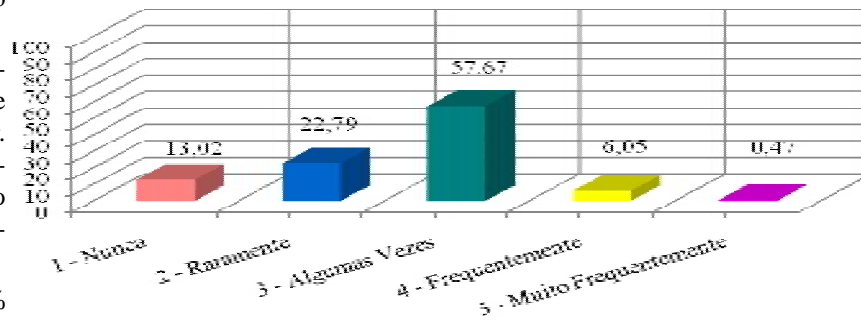


Figura 2 - Características do Terceiro Setor

No que concerne às características gerais do Terceiro Setor disseminadas no meio acadêmico, questionou-se a respeito da frequência com que esse assunto foi tratado durante o curso.

Verificou-se que 57,67% dos entrevistados responderam que algumas vezes foram apresentadas as características do Terceiro Setor no meio acadêmico, e 22,79% disseram que raramente. Sobre a visão dos alunos da importância que o Terceiro Setor possui perante a sociedade, obteve-se os seguintes resultados. Observa-se que 44,65% dos entrevistados informaram que algumas vezes foi destacada a importância do Terceiro Setor para a sociedade e 27,91% dos entrevistados responderam que raramente, no decorrer da graduação em Ciências Contábeis. Quanto à constituição das organizações, tema abordado regularmente pelo curso de Ciências Contábeis, dada essa ser uma tarefa rotineira [abertura de empresas], inquiriu-se sobre essa temática voltada ao Terceiro Setor.

Verifica-se que 38,60% dos entrevistados informaram que algumas vezes foram apresentadas como ocorre a cons-

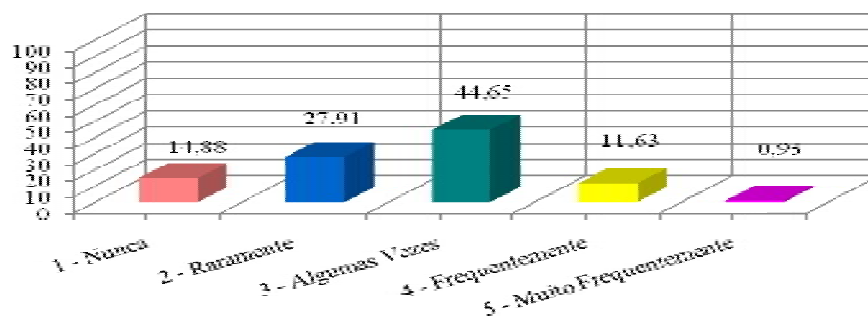


Figura 3 - Importância do Terceiro Setor na Sociedade

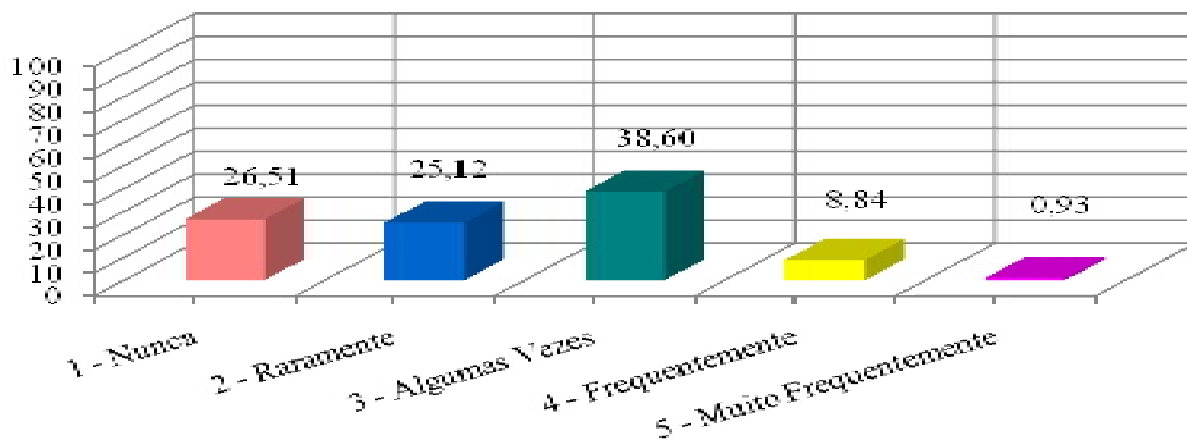


Figura 4 - Constituição do Terceiro Setor

tuição do Terceiro Setor enquanto organização, 26,51% responderam que nunca, e 25,12% que raramente. No que concerne ao funcionamento do terceiro setor, obteve-se as seguintes indicações, a seguir.

Outro dado relevante do escopo da contabilidade para entidades do Terceiro Setor refere-se à tributação que as mesmas estão sujeitas. Nesse sentido, questionou-se se esse conteúdo foi abordado durante o curso.

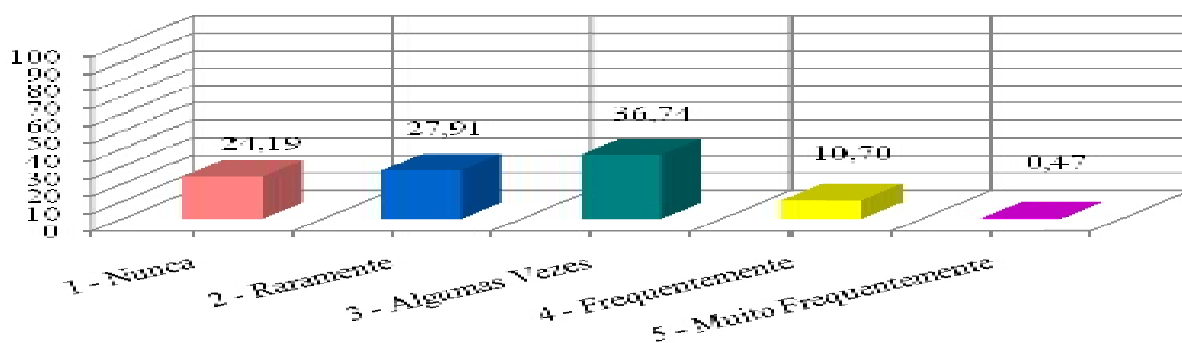


Figura 5 - Funcionamento do Terceiro Setor

A Figura 5 demonstra que 36,74% dos respondentes indicaram que algumas vezes foram apresentados temas relativos ao funcionamento do Terceiro Setor, e 27,91% apontaram que raramente se trabalhou esse assunto, enquanto 24,19% informaram que nunca foi abordada essa temática.

Na figura 6 observa-se que 36,28% dos entrevistados responderam que nunca foi mencionada a tributação no Terceiro Setor, 27,91% algumas vezes, e 25,58% raramente. Na sequência, inquireu-se sobre as obrigações a que esse setor está sujeito.

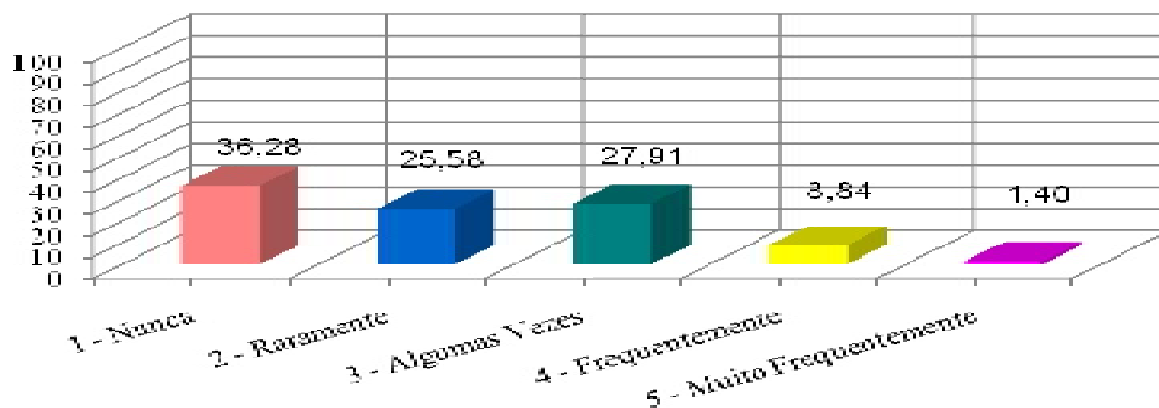


Figura 6 - Tributação do Terceiro Setor

Para Morais (2008, p. 2), as entidades do Terceiro Setor, bem como as demais empresas, devem cumprir com todas as obrigações tributárias, incluindo as obrigações acessórias, sendo as mais usuais: DIPJ, DIRF, DACON, DCTF, RAIS, entre outras. Todas estão sujeitas a pesadas multas pela omissão ou atraso na entrega.

De acordo com Zanluca (2006, p.107), as obrigações das entidades do Terceiro Setor junto aos órgãos públicos possuem particularidades, as quais precisam estar bem detalhadas. Uma das particularidades são as imunidades e as isenções.

tado do exercício para a conta patrimônio social, 26,05% raramente, e 20,93% algumas vezes.

Segundo Akselrad (1999, p.15), se a entidade, ao apurar seu resultado líquido, obtiver um superávit, essas sobras deverão ser aplicadas inteiramente em prol da própria entidade.

Nesse sentido, torna-se fundamental conhecer o processo de transferência dessas sobras para a conta patrimônio social.

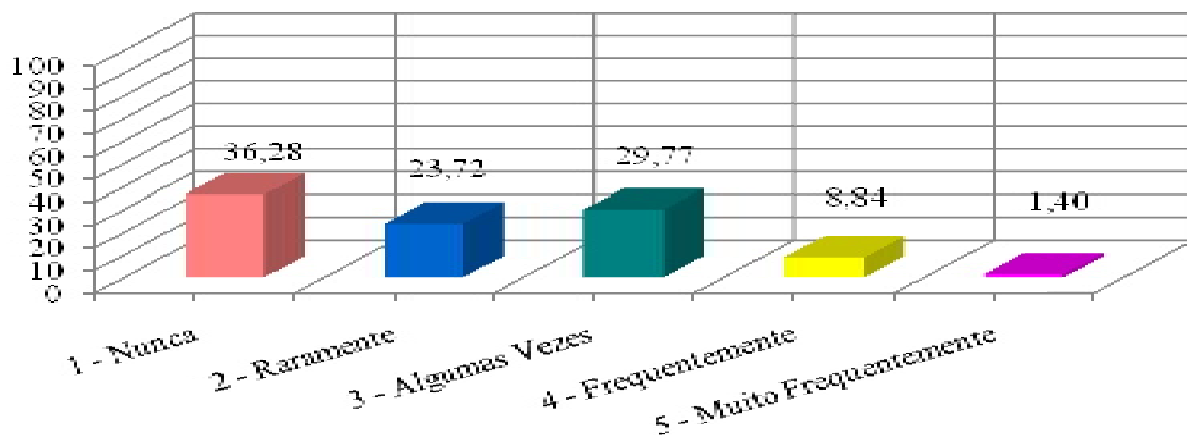


Figura 7 - Normas que Regem o Terceiro Setor

Quanto às normas que regem o Terceiro Setor, obtiveram-se os seguintes resultados, a saber.

Na figura 7, observa-se que 70% dos entrevistados responderam que nunca ou raramente a IES informou sobre as normas de contabilidade que regem o Terceiro Setor.

As questões seguintes buscaram o aprofundamento do tema contabilidade aplicada ao Terceiro Setor.

A figura 8 aponta que 40% dos entrevistados afirmaram que nunca a instituição ou o curso de Ciências Contábeis apresentou informações sobre a transferência do resul-

Constatou-se (figura 9) que 40,47% dos entrevistados responderam que nunca foram identificadas as demonstrações financeiras a serem adotadas pelo Terceiro Setor; e 24,65% indicaram que essa identificação ocorreu raramente ou algumas vezes.

Para Almeida e Ferreira (2007, p.5), a entidade do Terceiro Setor tem a obrigação de prestar contas do seu desempenho, das ações desenvolvidas e os serviços oferecidos com transparência e responsabilidade a todos os envolvidos, sejam eles membros, voluntários, clientes ou fontes financiadoras.

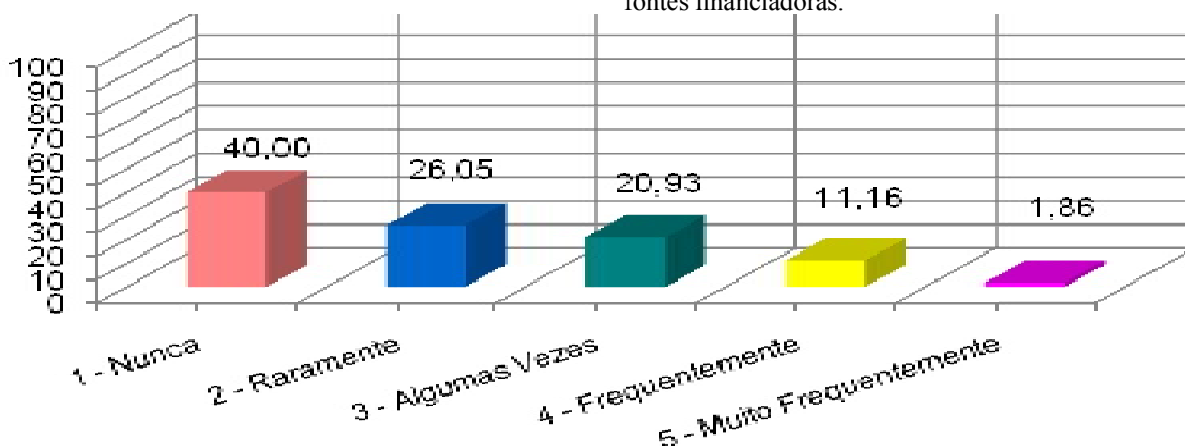


Figura 8 - Transferência de Resultados do Exercício para a Conta Patrimônio Social

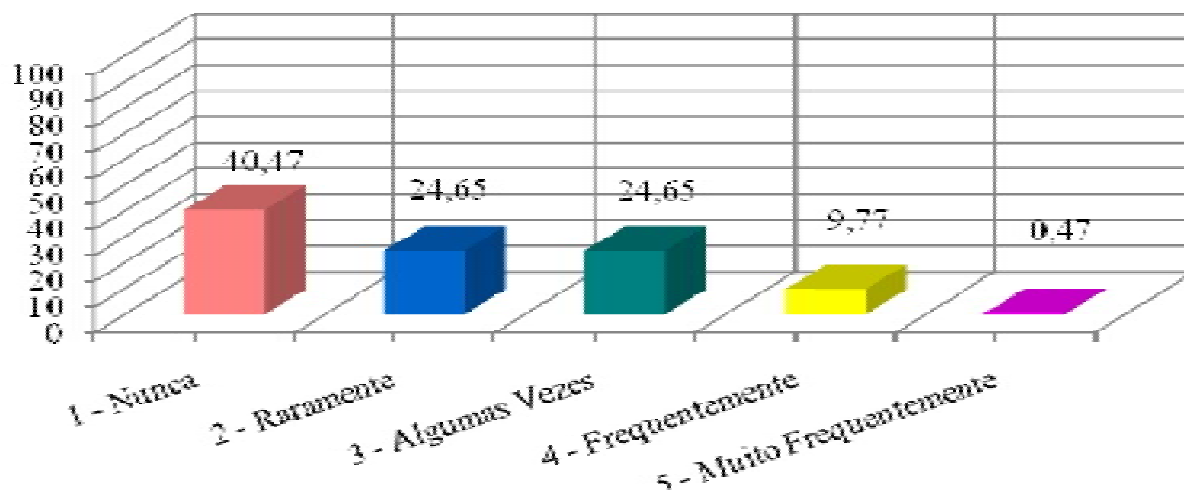


Figura 9 - Demonstrações Contábeis para o Terceiro Setor

CONCLUSÃO

Diante da transferência de responsabilidade do Estado para o Terceiro Setor, evidencia-se uma área de atuação que a sociedade se mobiliza para melhor conhecer, estudar e aprofundar-se neste tema. Sendo as Instituições de Ensino os centros promotores do conhecimento, essas devem estar em sintonia com as modificações da sociedade

Dados mais preocupantes são observados quando as questões tratam diretamente da atuação do profissional contábil, que nos resultados são evidenciados a partir da Figura 4, no que se refere à constituição desse tipo de entidade; sobre seu funcionamento os acadêmicos indicaram que a IES trataram desse assunto algumas vezes. Em relação à tributação e demais obrigações fiscais, a respeito das normas específicas, da transferência da conta resultado do exercício para o patrimônio social, e por fim das demonstrações contábeis propriamente ditas, a maioria das IES raramente ou nunca abordaram esses assuntos.

Por meio dos resultados, constatou-se que os acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis têm conhecimento da existência e atuação do Terceiro Setor, porém essas informações são provenientes de outros meios, e não provenientes da academia.

Isto posto, em resposta à questão que se propunha verificar, a visão dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis sobre as peculiaridades inerentes à contabilidade do Terceiro Setor, conclui-se que os futuros profissionais da área contábil não detêm conhecimento a respeito das peculiaridades inerentes à contabilidade aplicada ao Terceiro Setor.

Sendo este apenas um estudo exploratório, sugere-se a realização de futuras pesquisas sobre o tema, tais como mensurar o estágio evolutivo do ensino de contabilidade voltado às entidades do Terceiro Setor.

REFERÊNCIAS

- AKSELRAD, Moisés. **Tratamento tributário das instituições sem finalidades lucrativas**. 1999. Disponível em: <http://www.aksekrad.adv.br/ongs.htm>. Acesso em: 01 set. 2009.
- ALMEIDA, Monica Cordeiro, FERREIRA Eliane Schamaltz. **Terceiro Setor : Prestação de contas e suas implicações**. Disponível em: <www.horizontecientifico.propp.ufu.br/include/getdoc.php?id=325&article=118&mode=pdf>. Acesso em: 15 set. 2009.
- ARAÚJO, Osório Cavalcante. **Contabilidade para organizações do terceiro setor**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BEUREN, Ilse. et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- CASARIN, Eliane.; SILVA, Renata Nascimento. O Perfil do contador no terceiro setor. **Revista das Faculdades Integradas Claretianas**. 2008. Disponível em: <www.claretianas.br>. Acesso em: 10 ago. 2009.
- COOPER, Donald. R.; SCHINDLER, Pamela .S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. COSTA JUNIOR, Leopoldo. **Terceiro setor e economia social**. 1997. Disponível em: <http://integracao.fgvsp.br/download/cadernos/caderno 2.doc>. Acesso em: 16 set.2009.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade: Resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- DELGADO, Monteiro. **O Terceiro setor no Brasil: uma visão histórica**. Maringá: 2004. Disponível em: <www.espacoacademico.com.br/037/37cdelgado.htm>. Acesso em: 03 set.2009.
- FALCONER, Andrés Pablo. **A Promessa do terceiro setor: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão**. 1999. Dissertação (mestrado). Universidade de São Paulo. São Paulo. Disponível em: <http://www.lasociedadcivil.org/docs/ciberteca/andres_falconer.pdf>. Acesso em: 05. jul. 2009.
- HECKERT, Cristiano Rocha, SILVA, Márcia Terra da. Qualidade de serviços nas organizações do terceiro setor. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO, XXI, 2001, Salvador. **Anais Eletrônicos**. . . Encontro Nacional de Engenharia da Produção. Salvador: Abepro, 2001. Disponível em: <http://

[www.abepro.org.br /biblioteca/ENEGEP2001_TR26_0152.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2001_TR26_0152.pdf)
Acesso em: 10 ago.2009.

HENDRIKSEN, Eldon S. VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Reflexões sobre o ensino da contabilidade**. 2005. Disponível em: <<http://www.alfinal.com/brasil/reflexoessobreoensino.shtml>> Acesso em: 02. mai. 2009.

LIZUKA, Edson Sadao.; SANO, Hironobu. **O Terceiro setor e a produção acadêmica**: uma visita aos anais dos ENANPAD'S de 1990 a 2003. In: EnANPAD, XVIII, 2004. Curitiba: EnANPAD 2004. Disponível em: <http://integracao.fgvsp.br/ano8/03/administrando.htm>. Acesso em: 08 set.2009.

MARTINS, Paulo Haus. **Qual a diferença entre organizações sociais e organizações da sociedade civil de interesse público?** 1999. Disponível em: <[MariMatinshttp://www.rits.org.br/legislacao_teste/lg_testes/lg_tmes_out99.cfm](http://www.rits.org.br/legislacao_teste/lg_testes/lg_tmes_out99.cfm)>. Acesso em: 12. set. 2009.

MEREGE, Luiz Carlos. Terceiro setor Cresce além das expectativas. **Revista Integração**, São Paulo, 2006. Disponível em:<<http://integracao.fgvsp.br/ano9/04/editorial.htm>>.Acesso em: 16 Mai. 2009.

MIRANDA, Raíssa A. de Matos , MIRANDA, Claudio de Souza. **Interdisciplinaridade e métodos de ensino no curso de contabilidade**: um estudo no nordeste paulista. Disponível em: http://www.fafibe.br/revistaonline/arquivos/raissaclaudio_ensinodecienciascontabeis.pdf>. Acesso em:08 jul.2009

MORAES, Ângela. **Assistencialismo, Promoção Social e Terceiro Setor**. 2008. Acesso em: <http://www.gers.com.br/pag_artigos/artigos/filantropia_promocao_terceiro.pdf>. Disponível em: 01 set.2009.

OLAK, Paulo Arnaldo.; NASCIMENTO, Diogo Toledo. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (Terceiro Setor)**. São Paulo: Atlas, 2006.

PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações, associações e entidades de interesse social**: Aspectos jurídicos, administrativos, contábeis, trabalhistas e tributários. Brasília: Brasília Jurídica, 2006.

ROSSI JUNIOR, Luiz Rodovil. **A Gestão para resultados como ferramenta administrativa nas organizações do terceiro setor**. São Paulo.1998. Disponível em: <<http://integracao.fgvsp.br/ano4/2/administrand.htm>>. Acesso em: 16 set. 2009

VENTURINI, Jonas. PEREIRA, Breno Augusto Diniz, BELTRAME, Raquel. NIGEL, Mateus de Brito. 2007. **Identificação e análise dos perfis dos docentes participantes dos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil**. Disponível em: <<http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos82008/555.pdf>>. Acesso em: 01 mai.2009.

ZANLUCA, Julio César. **Contabilidade de ONG**. Blumenau: Nova Letra, 2006.

Artigo recebido em 27/06/2010.

Aceito para publicação em 23/08/2010.